

Sentidos de corpo e alma em 'A Pele da Máquina'

Grupo de Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira levam ao Sesc Pinheiros montagem produzida primeiro na Croácia

Helena Katz

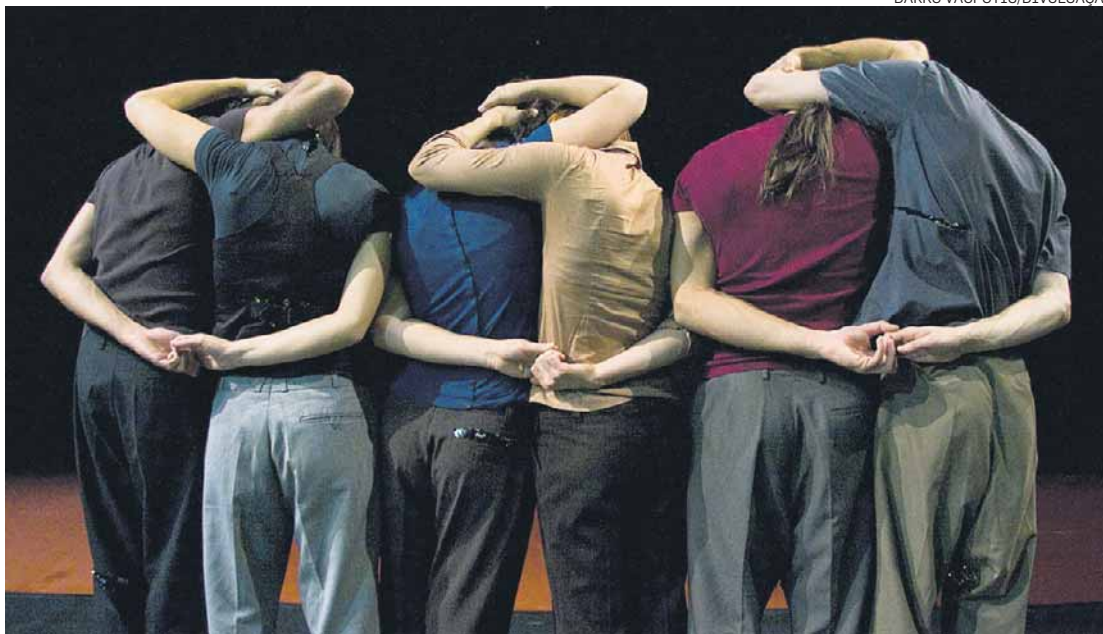
ESPECIAL PARA O ESTADO

Dessa vez, a estreia é diferente. A trajetória da dupla Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira, que se iniciou em 2000, em São Paulo, vem sendo tecida com uma sequência de obras que nascem umas das outras. Hoje e amanhã, pela primeira vez, o trabalho que apresentam com o seu grupo no Sesc Pinheiros não surgiu depois de *Mapa Movediço*, sua mais recente produção (2012). *A Pele da Máquina* foi produzida com seis bailarinos locais na Croácia, em 2011, mas com outro nome: *Nafta*.

Ângelo Madureira conta que *Nafta* começou como uma encomenda. "Foi fruto de um convite de Zvonimir Dobrovic, criador do Festival Queer Zagreb, que havia ganhado um edital da União Europeia para artistas envolvidos com a questão ambiental. Iniciamos o trabalho com essa visão, mas como fomos coloca-

A PELE DA MÁQUINA

Sesc Pinheiros. Teatro Paulo Autran. Rua Paes Leme, 195. Telefone: 3095-9400. Hoje, às 21 h. R\$ 30.



DARKO VAUPOTIC/DIVULGAÇÃO

Motivação. O que inspirou o trabalho foi a tentativa de entender como lidar com a memória

dos totalmente à vontade, acabamos buscando outra direção nas ideias do sociólogo português Boaventura de Souza Santos. O resultado foi *Nafta*, que acabou absorvendo coisas de *A Revolta da Lantejoulá* (2011) e do *Mapa Movediço* (2012).

De lá para cá, ficaram tentando trazer esta criação para cá, sem sucesso." Foi frustrante não conseguir apresentar aqui, com o elenco com quem cria-

mos lá. E foi essa impossibilidade que nos moveu a rever o que havíamos feito naquelas circunstâncias. Foi bem interessante perceber que a montagem que realizamos agora acabou acompanhando o nosso processo de trabalho aqui, aquele que estamos construindo com o nosso grupo. Por isso, o que surgiu veio com cara nova. Não sei se dá pra dizer que é uma remontagem".

A grande inquietação que ges-

tou *A Pele da Máquina* foi a de entender como lidar com a memória sem buscar fazer uma adaptação ou tradução. Não é possível reproduzir o passado porque não se volta no tempo. Nesta, que é a 20ª produção da dupla, as perguntas são: trata-se de uma réplica? De um remake?

A parceria com a Croácia iniciou-se em 2007, quando Zvonimir esteve no Brasil, conheceu o trabalho deles e encantou-se

por um projeto que desenvolviam desde 2004, chamado de *A Casa do Outro*. Dedicado a explorar novos espaços para a dança contemporânea, convidavam artistas a ocupar um mesmo lugar (que poderia ser a casa de alguém), compartilhando a experiência de apresentar lá o seu trabalho simultaneamente. "Ele assistiu toda a nossa produção em DVD ao nosso lado, não deu uma palavra e, no dia seguinte, nos convidou para fazermos *A Casa do Outro* na Croácia", lembra Ana Catarina.

Em 2008, apresentaram *Clan-destino* (2006) e *A Casa do Outro* em Zagreb e Rijeka.

"Tivemos contato com os artistas de lá e, possivelmente, foi isso o que mobilizou Zvonimir a nos convidar, em 2010, para construir algo mais sólido. Fomos duas vezes para lá antes de começarmos a montar o que viria a ser o *Nafta*. Usamos a mesma metodologia que adotamos aqui, a de pesquisar fotografias. E a boa surpresa foi que apareceram os mesmos bailarinos com quem já havíamos trabalhado em *A Casa do Outro*".

Para Ângelo, "seria impossí-

vel reproduzir a obra com o elenco e as questões daqui. Embora o título que agora escolhemos, *A Pele da Máquina*, não seja uma mensagem, fala da impossibilidade em separar corpo e mente. Não lida com a pele apenas como superfície, porque trabalha todas as peles, envolvendo muitos sentidos e muitas camadas. Me dá a impressão que o que conseguimos construir com o *Nafta* foi somente um impulso para entrarmos onde estamos agora".

Ele explica mais: "Um aperto de mão tem vários sentidos e envolve várias camadas de pele. Pode ser uma convenção, um acordo

ou um afeto. Mesmo sem entender o contexto, o gesto está lá".

A Pele da Máquina tem direção artística, coreografia e pesquisa de Ângelo Madureira e Ana Catarina Vieira, direção técnica e iluminação de Juliana Augusta Vieira, efeitos sonoros de Fábio Luchs e figurinos de Ana Catarina Vieira e Jasna Bajlo, e sonorização de Josip Maršić e Zoran Medved. O grupo é formado por Andreia Guilhermina, Patricia Aockio, Luis Anastácio e Beto Madureira, além dos dois diretores.

**A 'PELE' FOI FEITA
COM 6 BAILARINOS
CROATAS E TINHA
OUTRO NOME: NAFTA**